

EVENTO PROJETO CULTURA AFRO-BRASILEIRA TERMINA HOJE NO COLÉGIO EDGAR BARBOSA

Pura negritude e consciência

Bem-sucedida parceria entre o Departamento de Antropologia da UFRN e o Projeto Nação Potiguar (formado pelo Scriptorin Candinha Bezerra com a Fundação Hélio Galvão), o Projeto Cultura Afro-Brasileira se encerra hoje no Colégio Edgar Barbosa com uma apresentação do grupo de Coco de Zambê Infantil de Tibau do Sul. Coordenador da iniciativa, o antropólogo da UFRN Luiz Assunção diz-se satisfeito pelos resultados obtidos desde setembro do ano passado, quando a sua idéia de "fazer o aluno compreender a importância da cultura africana no país" foi aceita e posta em prática pelas três instituições que apoiaram o projeto. "Nosso maior propósito era o de fazer algo itinerante, que tinha como objetivo desenvolver ações culturais voltadas para a valorização do universo da cultura afro-brasileira, bem como discutir a inserção da população negra na sociedade", esclareceu o professor.

O método utilizado pelo Projeto Cultura Afro-Brasileira a fim de ampliar a gama de conhecimento do aluno, foi todo centrado em um sistema que partia da exposição clara de seus objetivos na sala de aula. Elementos como fotografias de Candinha Bezerra abordando o Coco de Zambê de Tibau do Sul, objetos rituais da Umbanda, além de uma mostra temática de vídeos e oficinas de Literatura, funcionaram como catalisadores da idéia primordial, com média de permanência de três dias em cada escola. A lista citada por Assunção de locais onde o projeto esteve, é ex-

Candinha Bezerra



Grupo Coco de Zambê de Tibau do Sul participa ativamente do Projeto Cultura Afro-Brasileira que está sendo realizado no colégio Edgar Barbosa

tensa: inclui 12 estabelecimentos de ensino, entre os quais as escolas Nestor Lima, Castro Alves, Felizardo Moura, Josefa Botelho e Manoel Vilaça, além de espaços culturais como o Capitania das Artes, Livraria Sparta, Núcleo de Formação de Instrumentistas da Zona Norte e SESC. "A avaliação que fazemos é muito boa em termos de conteúdo, pelo aluno geralmente desconhecer os elementos de formação da cultura negra no Rio Grande do Norte. Apesar de existir a matéria de História, parece que o conteúdo não é detalhado, questões

como a escravidão, principalmente. Também com relação aos aspectos culturais, sentimos uma forte deficiência. Incluo aí o folclore", observou o coordenador do projeto.

Luiz Assunção aponta alguns aspectos interessantes de toda a problemática que envolve a questão da presença negra no Brasil: um deles diz respeito às manifestações religiosas provenientes da África: "Confirmamos durante a execução do projeto, que os alunos conhecem Umbanda e Candomblé, mas normalmente por uma

forma pejorativa, relacionada ao Diabo". Casos de pessoas que se recusavam a comparecer às exposições, também foram notados pelo professor. O Projeto Cultura Afro-Brasileira desdobrou-se através de um questionário aplicado nas escolas com o objetivo de sondar tópicos como a inserção do negro no mercado de trabalho e discriminação racial. Foram cerca de 18 mil estudantes abarcados pela iniciativa e momentos de maior evidência, caso do estande montado na última edição da CIENTEC. "Nosso pró-

ximo passo é tentar levar o projeto para o interior do Estado", comentou Assunção bastante satisfeito.

Projeto Cultura Afro-Brasileira

Encerramento: hoje
Participações especiais: Grupo de Coco de Zambê Infantil de Tibau do Sul e alunos do Curso de Antropologia da UFRN
Local: Colégio Edgar Barbosa
Horário: 9h

DIÁRIO DE NATAL
P.4.